

O diesel deve subir mais que a gasolina em 83

Como o governo pretende acabar com o déficit de Cr\$ 150 bilhões na conta-petróleo, para atender a uma das exigências do FMI? O ministro César Cals, das Minas e Energia, deu ontem uma pista ao afirmar ser mais fácil ao governo aumentar mais o preço do óleo diesel, de forma a retirar os subsídios gradativamente, do que continuar impondo aumentos maiores para a gasolina, com relação aos demais derivados. "O ideal" — disse Cals — "é que cada barril de petróleo seja pago com receita própria, obtida da venda dos derivados". Os novos aumentos, porém, só o ministro Delfim Neto sabe quando virão.

Mesmo assim, Cals fez previsões otimistas para 83, distribuindo um documento do Ministério que prevê um consumo de petróleo produzido no País e de energias alternativas nacionais, num volume equivalente a 542.500 barris de petróleo por dia.

Como conseguir

Para obtenção desse resultado, o estudo prevê um crescimento, em relação a este ano, do consumo de energias alternativas (em barris de petróleo) da ordem de 79.500 barris e de 94 mil barris de petróleo nacional.

Se as previsões se confirmarem, haverá uma economia de divisas de US\$ 1,97 bilhão em 83, com relação aos US\$ 8,5 bilhões gastos



César Cals

com petróleo este ano. E o ministro prevê que a contribuição total de seu setor para o balanço de pagamentos de 83 será da ordem de US\$ 3.219 bilhões.

Redução de importações

Conforme o documento que o ministro distribuiu aos jornalistas, durante almoço em sua residência, as importações de petróleo, em 83, serão reduzidas da média diária deste ano, de 746 mil barris, para 572.500 barris. Cals afirmou que essas metas não serão prejudicadas com os cortes que a Seplan está fazendo nos orçamentos das estatais para 83, porque os investimentos na área de produção da Petrobrás serão expandidos e nos setores de produção de energias alter-

nativas os maiores investimentos já foram feitos, de forma a assegurar a substituição do petróleo.

O documento especifica que, do total de 1.115 mil barris equivalentes de petróleo que serão consumidos, em média diária no próximo ano, 360 mil barris serão de petróleo nacional, 572 mil barris de petróleo importado e 182.500 mil barris equivalentes às energias alternativas. Deste total, 78.200 barris serão de álcool, 41 mil barris de gás natural, 20.300 barris de energia elétrica, 33.200 barris de carvão mineral e 9.800 barris de outras energias alternativas, como carvão bagaço de cana e vinhotto.

A contribuição

O ministro destacou que a con-

tribuição do Ministério das Minas e Energia para o superávit de US\$ 6 bilhões no balanço de pagamentos, em 83, conforme estabeleceu o Conselho Monetário Nacional, alcançará US\$ 3.219 bilhões, sendo US\$ 725 milhões de redução no valor das importações de equipamentos, US\$ 90 milhões com redução de importação de minérios, metais e em obras e, de outro lado, aumento de US\$ 225 milhões com exportação de minérios, US\$ 140 milhões com exportação de ouro e pedras preciosas lapidadas, US\$ 20 milhões com exportação de energéticos como gasolina, óleo diesel e outros derivados, e US\$ 50 milhões com exportação de serviços.

A contribuição dos setores energético e mineral para o balanço de pagamentos, este ano, segundo o documento do ministro, foi de US\$ 5 bilhões em relação aos gastos com petróleo, em 1979. O ministro justificou este item do documento, dizendo que, em 1979, a dependência brasileira de petróleo externo era de 81,5% e, neste ano, foi reduzida para 67%. A maior contribuição que o setor energético dará ao balanço de pagamentos, em 83, segundo o ministro, vai beneficiar, também, a iniciativa privada, na medida em que equipamentos no valor aproximado de US\$ 725 milhões deixarão de ser importados para serem produzidos pela indústria nacional.